



INTERFACE
ISSN 2448-2064



O FEEDBACK DOS PROFESSORES NO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA NA CIDADE DE NAMPULA

TEACHERS' FEEDBACK ON TEACHING WORK: STUDENTS' PERCEPTIONS AT A PUBLIC SECONDARY SCHOOL IN THE CITY OF NAMPULA

António dos Santos João
hiwasantos10@gmail.com

Agostinho Rosário Teimoso
agostinhoteimosorosario@gmail.com

Resumo

Na atualidade, uma das características recomendadas na mediação do processo de ensino e aprendizagem no campo da educação, é o *feedback que pode ser explicado* como reacção à algo. Assim, este estudo teve o objetivo de analisar como o *feedback* ocorre na escola pesquisada e que influencia exerce sobre a aprendizagem e o rendimento académico dos alunos, tendo em conta as variáveis-classe, género, grupo de disciplina e ciclo escolar. Metodologicamente a pesquisa é quantitativa. A amostra foi constituída por 60 alunos do ensino secundário, sendo 35 mulheres e 25 homens, com idades entre os 14 e os 17 anos, das turmas A, B1, B2 e C. Os resultados obtidos indicam que entre os alunos existem diferenças na maneira de perceber o *feedback* dos professores, havendo casos de alunos que não estão satisfeitos porque os professores não clarificam os conteúdos e as tarefas a realizar e as dúvidas colocadas.

Palavras-Chave: Alunos; Feedback; Professores, Ensino - Aprendizagem.

Abstract

Currently, one of the recommended characteristics for mediating the teaching and learning process in education is feedback, which can be explained as a reaction to something. Therefore, this study aimed to analyze how feedback occurs in the school studied and its influence on students' learning and academic performance, taking into account the variables of class, gender, subject group, and school year. Methodologically, the research is quantitative. The sample consisted of 60 secondary school students, 35 female and 25 male, aged 14 to 17, from classes A, B1, B2, and C. The results indicate that students differ in how they perceive teacher feedback, with some students dissatisfied because teachers fail to clarify the content, tasks, and questions posed.

Keywords: Students; Feedback; Teachers; Teaching-Learning.

Introdução

Na função docente uma das grandes premissas para um bom clima de aprendizagem e melhores resultados é a forma como o feedback acontece. Segundo GRAMÁTICA DA LINGUA PORTUGUES (2023), o *feedback*, é uma palavra originária da língua inglesa, que significa, opinião, retorno ou comentário. Na prática, é um termo incorporado ao idioma português, sendo utilizado para expressar um ponto de vista.

O problema da pesquisa consiste no facto de que ao longo da experiência docente do proponente, vivenciou e acompanhou por várias vezes reclamações de alunos, segundo as quais os professores não estão a ser eficazes na sua forma de dar o *feedback* durante as aulas. Muitos deles não aprofundam a explicação dos conteúdos, não esclarecem com clareza as dúvidas que surgem no decurso das aulas; não ajudam para que o aluno consiga identificar o que está errado e o que está certo nos trabalhos da disciplina; limitam-se a fazer crítica ofensiva ou destrutiva que afecta psicologicamente o aluno, do tipo: vocês não sabem nada, vão copiar apontamentos com colegas de outra turma, vão perguntar vossos colegas, já expliquei e não posso repetir, quem não percebeu é com ele, etc.

Dessa forma significa que determinados professores concentram-se mais no *feedback* negativo, destrutivo ou ofensivo. Para além disso, nos testes escritos, alguns professores só riscam sem colocar observações (feedback) para situar os alunos sobre os seus erros e suas falhas, colocam notas sem clarificar ou demonstrar os aspectos errados e certos.

A relevância e importância deste estudo, justifica-se pelo facto de o feedback do professor ser um processo que influencia marcadamente a motivação, o desempenho e os resultados do aluno. Esta pesquisa, vai fazer parte do conjunto das pesquisas que estão sendo desenvolvidas, sobre a aprendizagem dos alunos. Sob ponto de vista académico, vai fazer parte da literatura e de trabalhos sistematizados que podem vir a ser consultados. Sob ponto de vista didáctico, serve de reflexão sobre as práticas dos professores na sala de aulas, assim como a forma como os alunos se sentem na sua actividade de aprendizagem e na sua relação pedagógica com os professores.

O objectivo que norteou esta pesquisa foi o de analisar a influência que o *feedback* dos professores exerce sobre a aprendizagem, o desempenho e os resultados dos alunos, descrevendo as percepções destes sobre o *feedback* dos professores em função das variáveis idade, género, grupo de disciplina e classe.

Quadro Teórico

A motivação dos alunos para a aprendizagem e os resultados que produzem estão diretamente relacionados com o feedback que é desenvolvido. Se este não for feito com frequência e de forma construtiva, os alunos perdem interesse e os resultados não são satisfatórios (Lopes, 2021). Por isso, a motivação ou não pela aprendizagem, também tem relação com as percepções que os alunos têm sobre a forma como os professores trabalham.

A literatura reconhece que é na escola onde se constrói parte da identidade de cada pessoa e onde se adquirem modelos de comportamento e princípios éticos, tornando a aprendizagem um processo de construção de indivíduos críticos e socializados (Carvalho *at all*, 2016; João, 2020). Nesse sentido educar é uma tarefa de grande responsabilidade, tendo sido ao longo dos tempos, uma das grandes preocupações da sociedade (Lopes, 2021). No contexto moçambicano, a Lei 18/2018, de 28 de Dezembro, do Sistema Nacional de Educação (SNE), tem como um dos seus objectivos, o seguinte: c) "levar o aluno a assumir a posição de agente transformador do mundo, da sociedade e do pensamento". Para a concretização deste e outros objectivos é necessário um bom nível de interação e feedback construtivo entre os professores que assumem a tarefa de preparar e orientar o

processo e as tarefas de aprendizagem) e os próprios alunos que têm a tarefa de participar activamente na construção do conhecimento (João, 2020).

Sendo necessário um feedback positivo e construtivo aos alunos, e não existindo uma forma padrão para o exercício da função docente.

Desafios dos professores no contexto Moçambicano

Numa sociedade do conhecimento em que a valorização dos saberes e competências assume grande centralidade, e a escola em particular, é marcada por variados paradoxos, dilemas e obstáculos, não seria possível fazer uma reflexão coerente e sustentada da função docente (João, 2020). Em Moçambique os professores de quase todos os subsistemas de ensino, e particularmente os professores do ensino básico e secundário, trabalham em condições sem recursos ou mesmo em condições precárias sob ponto de vista didáctico, de infra-estruturas e ambientais. As turmas são geralmente numerosas contando com 40, 60, 80 ou mais alunos numa turma, salas pequenas e difíceis de circular ou gerir, turmas ao ar relento. Esse contexto é desafiante e quase impossível de garantir interação e feedback adequado para uma aprendizagem eficaz, aumentando desse modo o insucesso escolar caracterizado por competências inconsistentes dos alunos e rendimento académico não robusto.

O feedback mais relevante na melhoria do desempenho dos alunos é aquele que o professor recebe da turma, que lhe permite reajustar as suas estratégias de ensino e ajudar os alunos a melhorar o seu desempenho escolar (Lopes; Silva, 2010; Lopes, 2021). Para que o processo do feedback se torne produtivo, é necessário seguir cuidadosamente, por exemplo, os seguintes procedimentos:

A) Ser claro e objectivo – neste procedimento, no lugar de dizer que o trabalho não foi bem realizado, o professor precisa deixar claro sobre em que aspectos há falhas, o que não está certo, como podia ser feito, o que não está claro e entre outros aspectos. Portanto, torna-se importante que aluno saiba e tenha consciência onde errou para ele melhorar nas próximas actividades. Ou seja, o professor precisa dar um feedback positivo, ao explicando com linguagem clara, objectiva e emocionalmente agradável.

B) Evite criticar o aluno – importa deixar claro que um bom feedback deve ser construtivo para ajudar no desenvolvimento do aluno. Para isso, é preciso construir e mostrar com exemplos, em vez de apenas criticar e evitando fazer comparações por cada aluno é diferente do outro (particularidades individuais). É importante convencer o aluno que ele é capaz, ele pode avançar e ser melhor.

C) Reserve um local acolhedor – alguns alunos não se sente confortáveis compartilhar suas fraquezas ou fragilidades em frente dos colegas ou parentes, no caso de tímidos ou reservados por característica, pois, sentem-se inibidos e não podem se abrir. Por isso, o feedback pode ser individualizado fazendo, fora da sala de aula para garantir privacidade ou se for na sala de aula, devem ficar apenas pessoas necessárias desse momento para que a conversa seja confortável e acolhedora possível.

D) Esteja aberto a ouvir – o feedback não um processo unilateral, por isso, o professor precisa demonstrar que está preparado e disposto para também ouvir o aluno. É necessário perguntar o aluno se está a entender ou não e quais são as suas principais dificuldades. É igualmente importante ouvir qual é a visão do aluno sobre a matéria em aprendizagem ou em discussão. A razão disso, é que o baixo ou bom desempenho pode ter relação com a didáctica do professor. Nesse caso, o professor precisa ter inteligência emocional para ouvir e acolher as

observações ou críticas de maneira saudável em vez de refutar ou achar simplesmente improcedentes os argumentos ou pontos de vista do aluno.

E) *Incentive a auto-reflexão* – Por mais que o professor ofereça o suporte necessário para o desenvolvimento do aluno, a mudança precisa de partir de dentro para fora. É por meio da responsabilidade, organização e tolerância ao *stress* que o estudante pode encontrar os próprios caminhos para melhorar o desempenho académico e as interações sociais.

F) *Reconheça os pontos fortes do aluno* – o foco do feedback não é apresentar os defeitos e pontos negativos do aluno, colocando-o como culpado pelo baixo desempenho como acontece com muitos professores. Em vez de motivar, essa atitude pode colocar o estudante para baixo, como se ele não fosse bom o suficiente para se ir bem na escola. O professor precisa apresentar as qualidades do aluno que podem contribuir para o desenvolvimento, colaborando para a construção de sua auto-estima. Contudo, os elogios devem ser verdadeiros para realmente reforçarem as características individuais do aluno que são importantes para o ensino e aprendizagem (Lopes, 2021).

Em Moçambique, as barreiras do tempo e da rigidez curricular muitas vezes elaborada por consultores externos, ainda permanecem, posicionando-se como interfaces a um diálogo que se deseja estabelecer. Nesse diálogo, os estudantes são colocados como actores activos, exigindo modalidades dinâmicas de ensino que vão para além daquelas que lhes são oferecidas. A escola torna-se a representação da sociedade. É nela que se adquire mais ideias que a sociedade quer transmitir, desenvolver ou conservar, tudo aquilo em que se acredita ou quer que se acredite. Surgem continuamente diversas questões sociais sobre uma realidade social mais ampla que se pretende em mudança. Neste sentido, pode afirmar-se que a educação possui intrinsecamente uma dimensão social, a qual se traduz nos diferentes tipos de interações, que se estabelecem entre gerações (Lopes, 2021). Nesse sentido, o feedback no processo de ensino e aprendizagem é uma ferramenta pedagógica importante que auxilia o aluno a identificar as suas falhas e a melhorar o seu desempenho. Essa ferramenta de avaliação visa aprimorar habilidades e competências. É necessário que o feedback seja um recurso empático e humanizado para incentivar o desenvolvimento académico e sócio - emocional do aluno para melhor aprender. (Lopes, 2021).

No entanto, o feedback não se deve concentrar ou se resumir em críticas: o professor precisa incentivar os alunos e mostrar caminhos possíveis para melhorar. Portanto, por meio do feedback, o aluno pode reflectir sobre que partes podem melhorar, tornando-o protagonista da sua própria aprendizagem. Outro benefício do feedback na sala de aula é a melhoria na relação entre o professor, o estudante e a família. Pois, durante o feedback o professor mostra que se preocupa com a aprendizagem do aluno e que está disposto a ajudá-lo.

Quando o feedback é feito na base da avaliação da aprendizagem apenas para atribuir notas, o aluno fica desanimado ao ter um desempenho abaixo do esperado e achar que é incapaz. E ainda o feedback impulsiona e lhe dá coragem para criar gosto pelos estudos e melhorar o rendimento académico, de forma saudável e sem pressão (Giraldi, 2020).

Metodologia

Uma das opções metodológicas investida foi a busca de informações através de consulta de fontes escritas por vários autores que investigam a temática do *feedback*. Foram envolvidos 60 alunos do ensino secundário público que frequentavam as turmas da 10^a, 11^a e 12^a classe, sendo 35 (58%) de meninas e 25 (42%) de rapazes, com idades que variaram dos 14 aos 17 anos, veiculados aos grupos disciplinares A, B1 (com Geografia), B2 (sem Geografia) e C (Desenho).

Os alunos responderam ao inquérito no recinto escolar, em tempos de intervalo de acordo com o horário oficial da escola e em obediência aos aspectos éticos. No início, foram esclarecidos sobre os objectivos do inquérito como sendo meramente académicos e foi-lhes garantido sigilo e o anonimato em relação as informações que pudessem dar. Nenhum aluno foi obrigado a responder o inquérito, todos preencheram por consentimento livre. Os que não tivessem tempo e vontade de participar eram dispensados.

Os participantes foram seleccionados através dos diferentes grupos de disciplinas e os que aceitaram voluntariamente participar do estudo. Portanto, foi assegurado o carácter voluntário da participação. A recolha de dados ocorreu no mês de Março de 2024, através do preenchimento físico do inquérito na presença do investigador e no recinto escolar em tempos de intervalo.

. Esta pesquisa é de natureza quantitativa tendo usado o inquérito do tipo *Likert* com cinco (5) pontos. Os dados foram tratados com recurso a análise descritiva e de correlações. Em todas as situações, o nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$.

Antes da aplicação definitiva do instrumento, foi feita uma adaptação ao nível da linguagem que consistiu em um exercício de leitura de compreensão dos itens por um grupo de seis (6) alunos. A estratégia foi de convidar esses alunos para uma sala e um deles foi lendo em voz alta cada item enquanto os outros acompanhavam atentamente a leitura. Quando houvesse uma palavra que fosse complexa, pouco familiar ou que dificultasse a compreensão, era sublinhada e sobre ela se indicava outra palavra sinónima para substituir, mas sem mudar o significado ou o sentido.

Nesse exercício, sofreram alterações e acréscimos os itens 2, 4, 8, 10 e 13 do instrumento. O questionário é composto por duas partes. A primeira parte refere-se às variáveis de caracterização sociodemográfica dos alunos. A segunda parte do questionário é a Escala de “percepção dos alunos sobre o *feedback* dos professores” (Carvalho et al. 2014). Na tabela que se segue, pode se ver o efectivo dos alunos da escola pesquisada em função de grupos de disciplina.

Tabela 1: Alunos da escola pesquisada no ano lectivo 2024

Grupo de disciplinas	Total
Grupo A	1442
Grupo B1	1246
Grupo B2	923
Grupo C	327
Total	3938

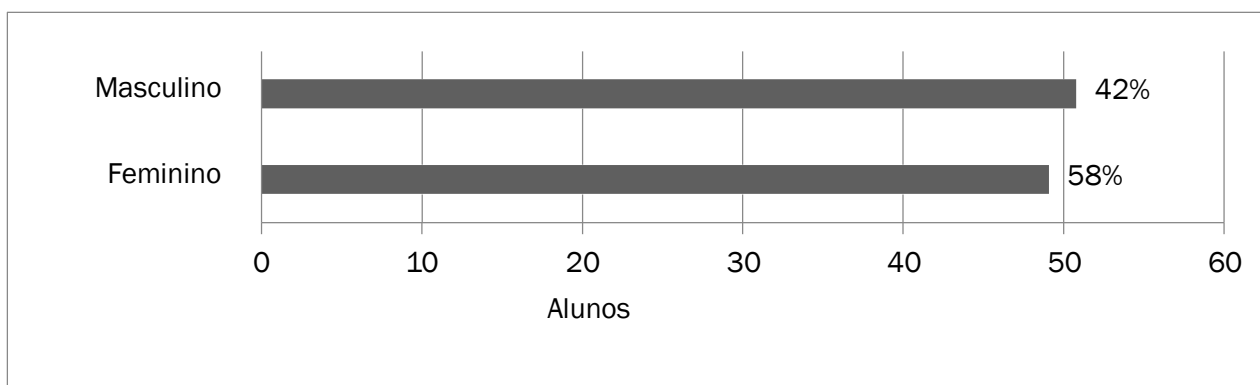
Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

Com base nos dados apresentados na tabela1, podemos verificar uma certa tendência de haver mais alunos nos Grupos A e B1, e a existência de cerca de menos de metade nos grupos B2 e C. A explicação desta diferença de preferências pelos grupos de disciplinas, pode estar relacionada com a tendência dos alunos de evitar ter muitas disciplinas que exigem cálculos, e pelo facto de o 2º ciclo ser mais complexo do que o 1º em termos de abordagens e de ingresso dos respectivos alunos.

Esse processo precisa ser eficaz e construtivo. O *feedback* quando bem feito, pode auxiliar na mudança e melhoria de comportamento dos indivíduos, na interação entre as pessoas em uma determinada actividade, na avaliação dos métodos que estão a ser usados e resultados alcançados (Faria, 2017).

Resultados e Discussão

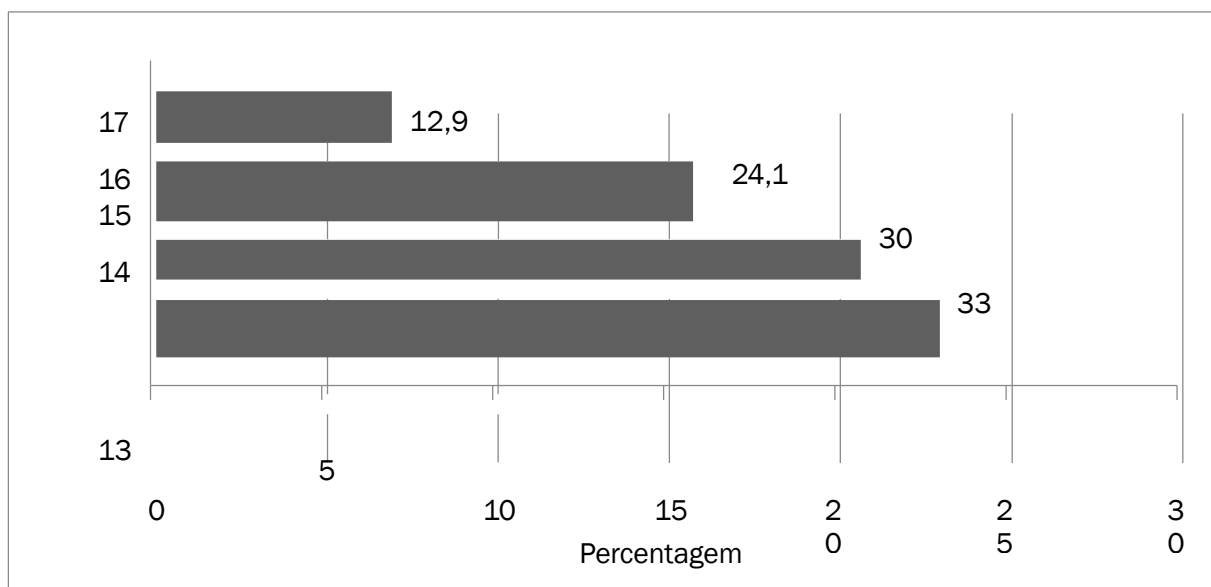
Gráfico1: Distribuição dos participantes em função do género



Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

Como relatamos antes, a amostra desta pesquisa foi constituída por 60 alunos. Desse total de participantes, 58% (n=35) eram do género feminino e 42% do género masculino (n=25), significando que houve maior participação das mulheres do que dos homens.

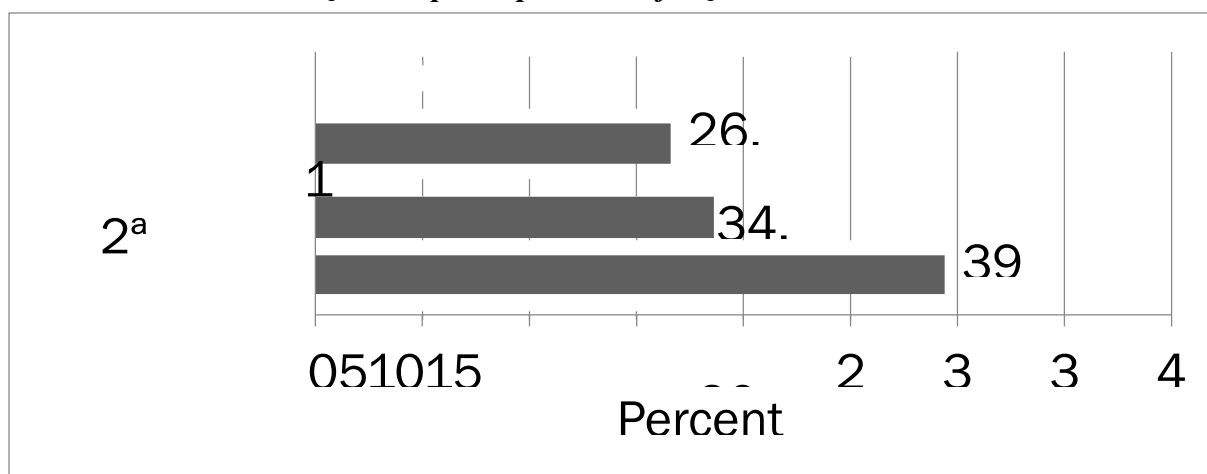
Gráfico 2: Distribuição dos participantes em função da idade



Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

O Gráfico 2 mostra dados relacionados à idade dos participantes envolvidos na pesquisa. Estes distribuem-se da seguinte forma: 12,9% tem 17 ou mais anos; 24,1% tem 16 anos; 30% tem 15 anos; 33% tem 14 anos. Os dados do gráfico 2, mostram que os alunos de 14 anos (33%), são os que participaram mais no preenchimento do inquérito, seguidos dos de 15 anos (30%).

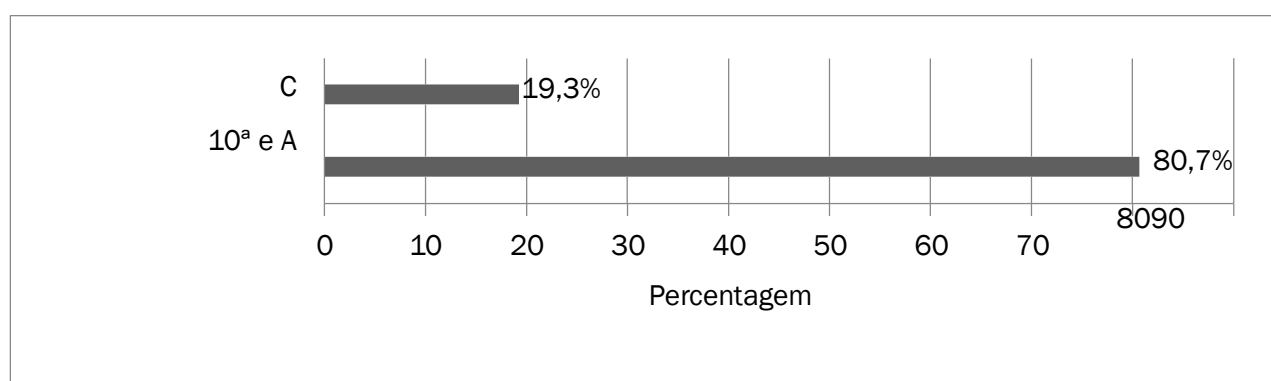
Gráfico 3: Distribuição dos participantes em função da classe.



Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

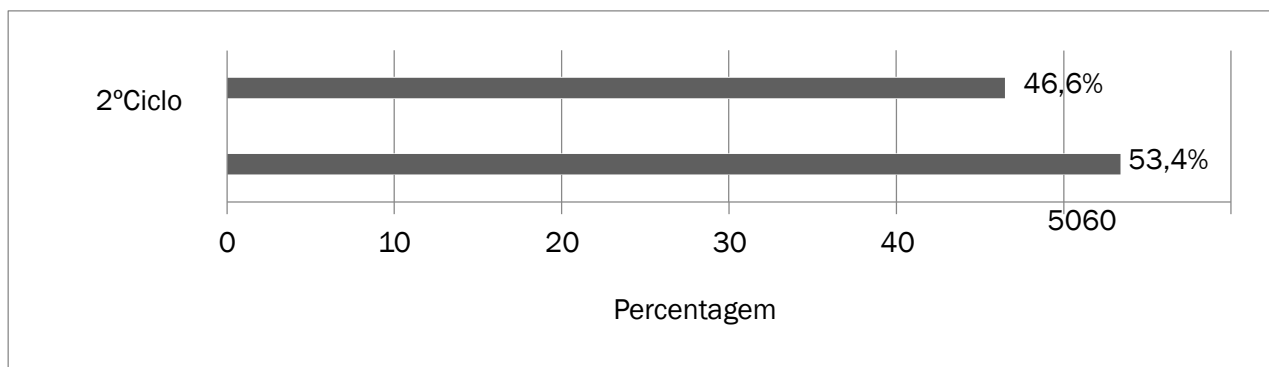
O gráfico 2 mostra a variação do número de alunos que participaram do estudo nas três classes da escola secundária pesquisada.

Gráfico 4: Distribuição dos participantes em função de grupos de disciplina



Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

O gráfico 4, apresenta dados do grupo A com mais participação (80,7%) e o grupo C com menos participação (19,3%). Isso mostra que os alunos do grupo A, mostraram maior interesse em participar da pesquisa.

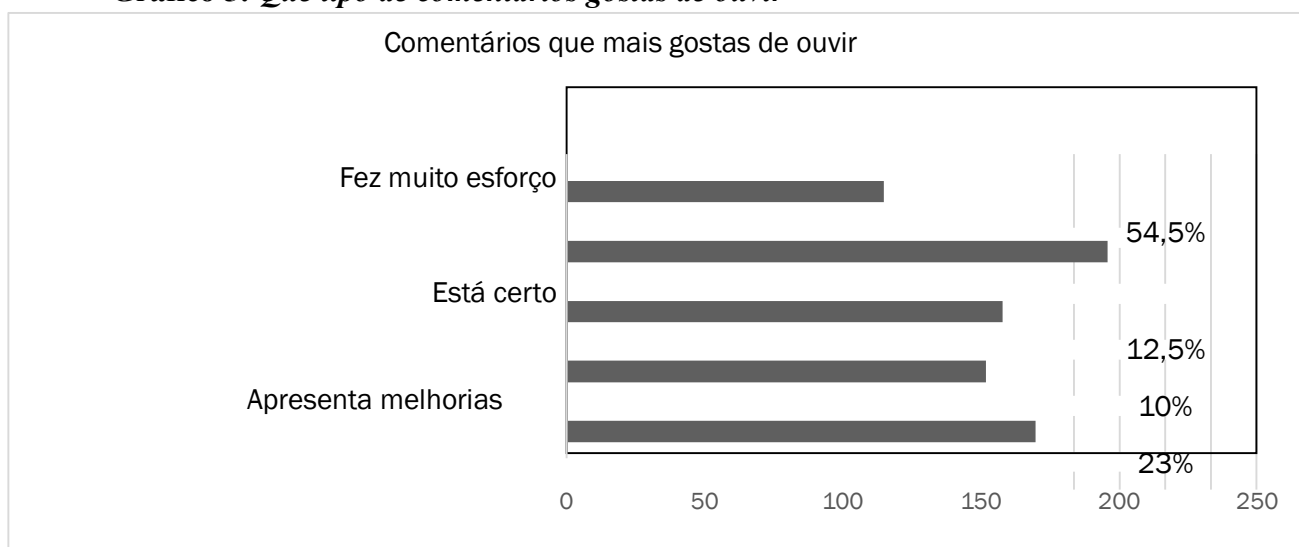
Gráfico 5: Distribuição dos participantes em função do ciclo

Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

Participaram alunos do 1º e 2º ciclo do ensino secundário da escola seleccionada para a pesquisa, sendo 53,4% que participavam o 1º ciclo e 46,6% do 2º ciclo. Os dados obtidos a partir da análise das variáveis sociodemográficas, permitem deduzir que em relação ao género dos inquiridos, a variação é insignificante (F-49%, M-51%).

E para a variável idade dos inquiridos, a maior percentagem da amostra situa-se na faixa etária de 14 anos com 33%, seguida de 15 anos com 30% e 16 anos com 24,1%, e a menor situa-se na faixa etária de 17 anos em diante com 12,9%.

De acordo com a classe de frequência, a maior incidência dos participantes observou-se em alunos da 10ª classe e do grupo A que ao todo correspondem a 80,7% e apenas 19,3% dos participantes frequentam o grupo C.

Gráfico 5: Que tipo de comentários gostas de ouvir

Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

O Gráfico 5, mostra o tipo de palavras ou expressões que os alunos gostam ouvir do professor quando estiver a dar o *feedback* durante as aulas.

De acordo com estes resultados, a maioria dos alunos (54,5%) valoriza o *feedback* positivo e eficaz recebido, em que o professor reconhece o trabalho do aluno e usa a expressão “fizeste muito esforço”; outros 23% é de alunos que disseram que gostam a expressão “fiz um bom trabalho” e por

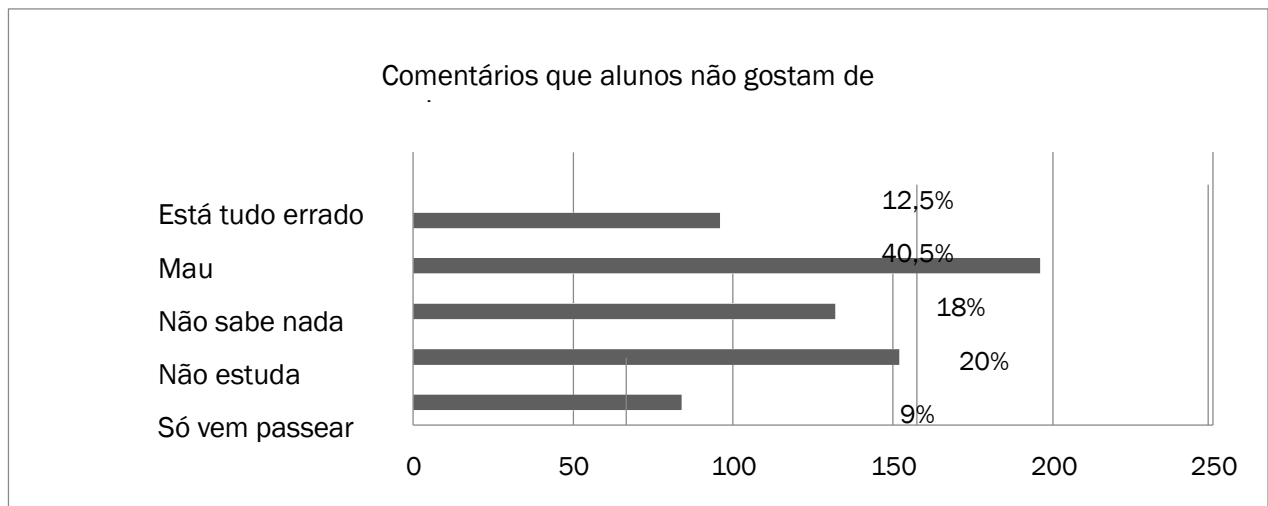
fim, 12,5% e 10% apontaram que gostam as expressões: “está certo e apresenta melhorias respectivamente”.

Estes achados permitem-nos afirmar que dependendo da maneira como o feedback é feito pelos professores, a linguagem que eles usam, o tipo de comentários que fazem sobre o desempenho de um aluno, isso fica marcado e influencia fortemente o percurso subsequente do aluno.

Feedback que os alunos não gostam de ouvir

Para observar as respostas deste item, optámos por aglomerar as respostas que mais vezes foram apontadas em cinco itens que consideramos mais significativos para o que queríamos observar nomeadamente: desvalorização de tudo; mau, está horrível; não te esforçaste; comentários destrutivos. É interessante observar que um grande número de alunos não gosta de sentir apenas que está mau. Significando que precisam de sentir melhorias e receberem um feedback positivo e ou construtivo (Carvalho *et al*, 2016; Lopes, 2021).

Gráfico 6: Comentários que os alunos não gostam de ouvir:



Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

No Gráfico 6, observam-se várias expressões que os alunos não gostam de ouvir no momento que os professores dão o *feedback* sobre as actividades que são realizadas na sala de aula.

Os dados indicaram que 40,5% de alunos não gostam de ouvir o professor a qualificar um trabalho usando a expressão “mau” trabalho; outros 20% dos alunos consideraram que não gostam de ouvir o professor a dizer: “não estudam”; e ainda, outros 18% dos alunos participantes, não gostam de ouvir a expressão “não sabe nada”, e por fim, 12,5% e 9% dos alunos não gostam de ouvir as expressões “está tudo errado”; “só vem passear respectivamente”. Estas expressões que os alunos não gostam, equivalem ao que (Carvalho *et al*, 2016; Lopes, 2021) chamam de *feedback* negativo e destrutivo. Na verdade, quando os professores usam essas expressões na sala de aulas, os alunos ficam envergonhados, humilhados e desmotivados pelo facto de essas expressões agredirem psicologicamente os alunos.

Tabela 2: Feedback eficaz e não eficaz dos professores: expressões que os alunos gostam e as que não gostam

Expressões	M	DP
1. Expressão que gostam de ouvir (fizeste muito esforço)	2. 19	0. 46
2. Expressão que gostam (fizeste um bom trabalho)	2. 06	0. 51
3. Expressões que não gostam (está mau)	2. 03	0. 62
4. Expressões que não gostam (você não estudam)	1. 82	0. 78

Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

A tabela 2 apresenta exemplo de expressões, sendo duas que os alunos gostam e outras duas que os mesmos não gostam. Essas expressões reflectem o *feedback* eficaz (1 e 2) e também o *feedback* não eficaz (3 e 4). Esses tipos de *feedback*, são referidos na literatura por vários autores que temos vindo a citar ao longo do trabalho, como por exemplo, Missel, 2012; Faria, 2017; Lopes, 2021. Portanto, podemos assim observar os valores obtidos no feedback eficaz (M=2.19, DP=0.46) e (M=2.06, DP=0.51), sendo este o tipo de feedback recomendado para promover a aprendizagem dos alunos. E o *feedback* não eficaz apresenta os valores (M= 2.03, DP = 0.62) e (M =1.82, DP = 0.78), por sua vez, este tipo de feedback não é aconselhável porque no lugar de favorecer, prejudica a motivação do aluno para as actividades de aprendizagem.

Tabela 3: A percepção dos alunos sobre o feedback dos professores, consoante o género.

Tipo de feedback/expressão	Género	Média	DP	t	P
Feedback eficaz	Masculino	2, 0883	, 46037	, 489	
Expressão gosta	Feminino	2, 0730	, 39892		
Feedback não eficaz	Masculino	2, 7303	, 68966		
Expressão não gosta	Feminino	1, 6820	, 136020		
Expressão não gosta	Masculino	2,4983	, 87649		
Feedback eficaz	Feminino				
Expressão não gosta	Masculino	1,9798	, 63155		
Feedback não eficaz	Feminino				
Expressão não gosta	Masculino	1, 2968			

Fonte: Direcção Pedagógica da escola pesquisada (2024)

Os resultados da análise apresentados na Tabela 3, a percepção dos alunos em relação ao *Feedback* dos Professores em função da variável género, considerando o masculino e feminino, apenas ao nível do feedback não eficaz, expresso pelas expressões que os alunos gostam e as que não gostam, as diferenças têm um significado estatístico ($p < 0,001$), sendo que em média, as raparigas apresentam valores mais elevados quando comparadas com os rapazes.

Tabela 4: O Feedback dos Professores” consoante o género

	Género	Média	Desvio Padrão	t	
Feedback eficaz Expressão Gosta	Masculino	2,0985	,49062	,398	,801
	Feminino	2,0840	,48796		
Feedback não Eficaz Expressão Gosta	Masculino	2,9202	,69686	5,303	,000
	Feminino	1,7340	,67193		
Feedback eficaz Expressão Não Gosta	Masculino	1,8431	,57656	,140	,889
	Feminino	1,5734	,57010		
Feedback não eficaz Expressão Não Gosta	Masculino	1,7989	,75964	4,390	,000
	Feminino	1,6823	,72144		

Fonte: Autuputs do SPSS, versão 24

Os resultados observados na Tabela 4 confirmam a relação entre a percepção do *feedback* e as diferenças de género, observadas em alunos da amostra. Estes resultados mostram maior presença de rapazes e menos presença de raparigas nas actividades escolares, e por isso, são diferentes dos trabalhos de investigação e indicadores estatísticos de outros autores que contrariamente, permitiram concluir haver maior sucesso escolar das raparigas comparativamente aos rapazes no ensino secundário (João, 2020), o que nesse contexto de acordo com os autores, há maior presença feminina no sistema de ensino secundário nas zonas suburbanas (54%), enquanto 46% são do género masculino (Costa, 2012).

Considerações Finais

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem concluir que no contexto educacional e ou pedagógico, o feedback é a reação do professor em relação ao trabalho do aluno em situações de aprendizagem. O feedback é percebido de forma variada; essa variação se verifica em função das variáveis como género, idade, classe, ciclo e grupo disciplinar a que os alunos da amostra pertencem. O feedback influencia o ritmo e o resultado (rendimento académico) da aprendizagem. Actualmente, este termo é utilizado em múltiplas áreas transversais que passam naturalmente pela educação. Desta forma e consoante o contexto, pode assumir vários significados, como por exemplo: retorno, realimentação, retroalimentar, dar resposta, ou simplesmente reação a um estímulo.

Na escola pesquisada há casos de alunos que não estão satisfeitos porque os professores não clarificam os conteúdos e as tarefas de aprendizagem, não esclarecem as dúvidas que são colocadas, não fornecem indicações sobre aspectos conseguidos e os que precisam ser melhorados em uma actividade do aluno, usam linguagem que ridiculariza o aluno, não gostam de dúvidas e não incentivam a participação activa dos alunos nas aulas. Ou seja, desenvolvem um *feedback* não eficaz.

No entanto, um outro grupo de alunos forneceu dados diferentes que permitiram perceber que há professores que desenvolvem e fornecem um *feedback* positivo e construtivo, pois, para este grupo, os professores proporcionam um ambiente adequado para aprendizagem, procuram estimular e criar mais interesse nos alunos, preocupam-se em apoiar os alunos para melhorar a sua aprendizagem. A relação entre o professor e os alunos é satisfatória e produtiva, nesse caso, o feedback é eficaz.

Torna-se necessário ensinar aos alunos sobre como podem receber o feedback positivo e construtivo proporcionado pelos professores; se isso for possível, poderá lhes ajudar a identificar os conteúdos que dominam (as suas forças) ou aquilo que não percebem ou não dominam (as suas fraquezas) e, a partir daí, procurar envolvê-los nas diferentes formas de feedback e nas novas aprendizagens.

No contexto educacional o processo de feedback quando bem feito une os actores para um melhor desempenho e mantém todos com o mesmo objectivo. E ainda, quando for feito regularmente, ajuda a construir um processo de comunicação e interação transparente e a eliminar erros frequentes, resultando em um melhor entendimento de todos dentro da organização. Ou seja, a motivação dos alunos está ligada diretamente ao processo de *feedback* e se este não for feito com frequência e adequadamente, os alunos podem se mostrar desmotivados.

Tendo o *feedback* uma poderosa influência na aprendizagem e sendo uma forma eficaz de intervenção educativa por parte do professor, o seu impacto na aprendizagem dos alunos pode ser mais ou menos benéfico dependendo de diversos factores designadamente de carácter social, psicológico e cognitivo.

A vantagem do feedback será bastante reduzida, se a sua utilização estiver limitada à comunicação unívoca do professor para o aluno, como acontece na maioria das aulas expositivas na escola secundária pesquisada. Ao dar feedback, o professor precisa ser claro e objectivo na sua abordagem; evitar fazer críticas, no lugar disso, orientar o aluno; proporcionar um ambiente acolhedor; incentivar a auto-reflexão; reconhecer pontos fortes e saber ouvir opiniões positivas do aluno.

Referências

CARVALHO, Carlos et all. **Escala de Percepção dos Alunos sobre o seu Envolvimento Comportamental Escolar: Construção e Validação**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 32 (3), 1-8. doi:10.1590/0102-3772e323219; 2016.

CARVALHO, Carlos. et all. **Teachers' Feedback: Exploring Differences in Students' Perceptions**. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 159, 169-173; 2014.

COSTA, Armando. Desigualdades sociais contemporâneas. Lisboa: Mundos Sociais; 2012.

FARIA, Adelino. **Classificação do feedback e a autorregulação das aprendizagens dos alunos**. Cacem: Texto Editores; 2017.

GIRALDI, João. **A importância e o papel das organizações**, São Paulo, Horizontes; 2020.

INE, **Escolas apoiadas pelo lanche escolar, no período 2016-2018; 2018-2020**. Moçambique, Maputo, MINEDH; 2021.

JOÃO, António Santos. **Concepções de e Abordagens à aprendizagem: preferências e rendimento académico dos estudantes do ensino superior**, Maputo; 2020.

LEI 18/2018. **Sistema Nacional de Educação (SNE)**, Maputo, Moçambique; 2018.

LOPES, Maria Fátima Caetano Vieira. **A percepção dos alunos sobre o feedback dos professores**. Tese de doutoramento em Educação, Universidade de Lisboa; 2021.

LOPES, Jery; SILVA, Alves Henriques S. (2010). **O professor faz a diferença: na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos.** Lisboa: LIDEL-Edições Técnicas, Lda;

MISSEL, Salvador. (2012). **Feedback Corporativo - Como Saber Se Esta Indo Bem.** São Paulo.

Recebido para publicação em janeiro de 2026.

Aprovado para publicação em junho de 2026.